

MOMENTO feminino

ANO III

•

RIO DE JANEIRO, 2 DE MAIO DE 1950

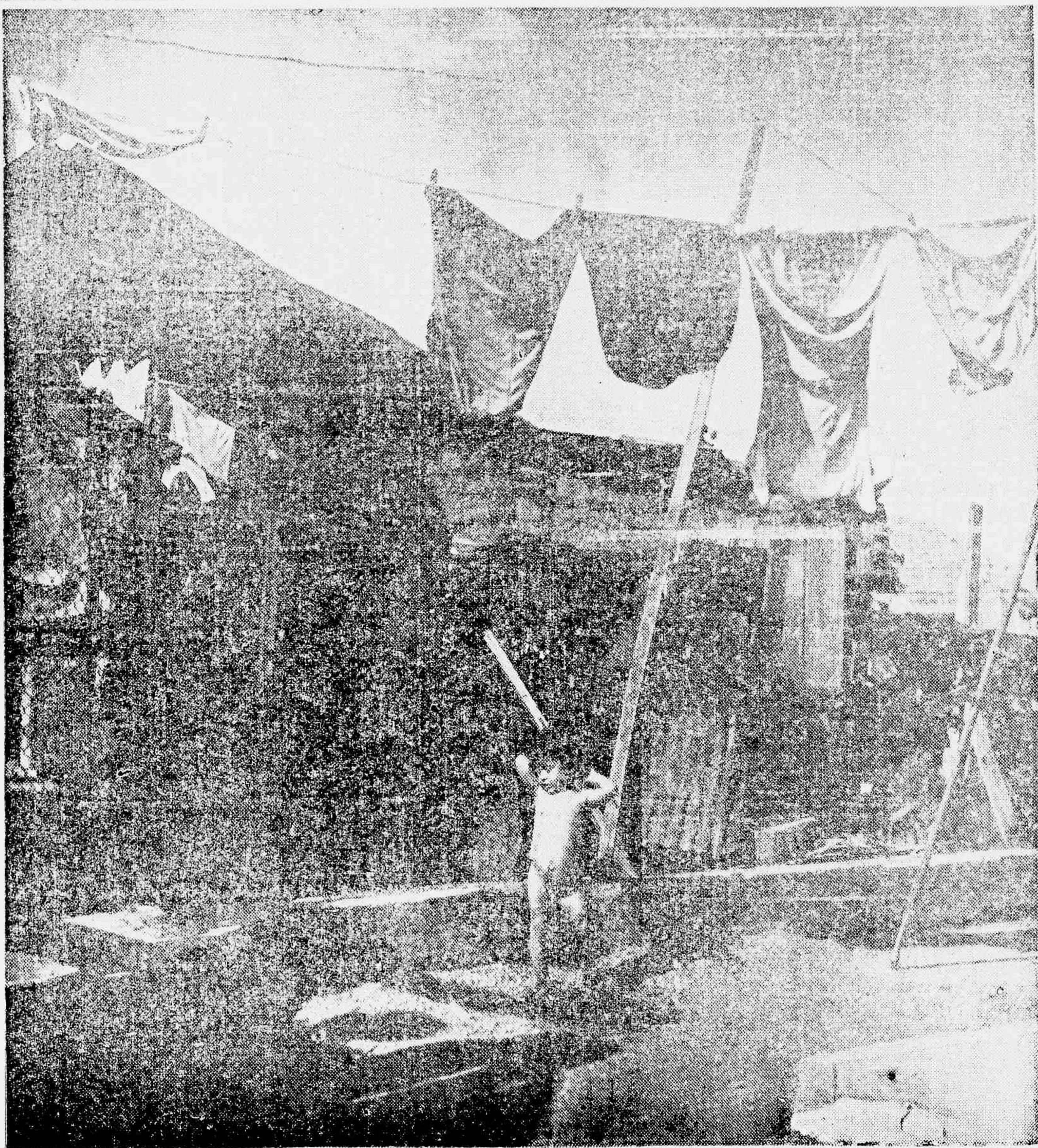
•

N.º 60

•

Cr\$ 1,00

SALVE 1.º DE MAIO DE 1950



Defendamos a vida de nossos filhos e seu direito à felicidade!
Contra os barracos da favela, sem água, sem luz, sem roupa e comida!



SAUDAÇÃO À MULHER TRABALHADORA

Neste 1.º de maio de 1950, MOMENTO FEMININO, jornal da mulher, envia a mensagem calorosa a todas as mulheres que trabalham em nossa terra, pelo sustento de seus filhos, pela manutenção de seus lares, pelo progresso e desenvolvimento de nossa Pátria.

Nesta hora em que a vida está tão cara e tão difícil, quando falta a carne, o leite é jogado no rio, as favelas são invadidas e os barracos derrubados, faltam vagas nas escolas e as crianças rolam nas ruas, queremos levar à mulher que trabalha a voz amiga de um jornal que existe para defender os direitos e os interesses de todas as mulheres, de todas as profissões e categorias.

O 1.º de maio no Brasil não é ainda um dia de festa e de júbilo para o povo trabalhador, mas de luta acesa contra as arbitrariedades, as violências, o não cumprimento dos dispositivos legais que regulamentam direitos já adquiridos pelos trabalhadores, como o repouso remunerado, as férias, o aumento de salário sem a obrigação dos 100 % de assiduidade, a participação nos lucros, o direito à livre associação e a sindicatos livres, etc.

Por isso, MOMENTO FEMININO reafirma, uma vez mais, sua firme disposição de continuar à frente de todo movimento em favor de melhores condições de trabalho para todas as mulheres, por um salário igual para igual trabalho, por proteção à gestante, creches e policlínicas, repouso e férias.

Salve 1.º de maio, dia internacional do trabalhador!

SAUDAÇÃO À MULHER TRABALHADORA

NOSSOS PROBLEMAS

Arcelina Mochei

Foi através de uma campanha mundial contra as armas de destruição que todos os povos compreenderam o perigo da bomba atômica, tida por muito tempo como monopólio dos EE. UU.. Dizemos perigo porque, ao invés de se falar do emprego da energia atômica para ampliar a produção industrial, só se apregoa sua utilização na guerra contra a humanidade, para o extermínio de cidades e populações.

Toda a imprensa do mundo trouxe as experiências desastrosas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki com o estouro da primeira bomba atômica. Dessa data em diante todas nós não poderíamos imaginar que houvesse ser humano capaz de utilizá-la friamente contra outros seres humanos. Entretanto, há alguns meses apenas, declarou o Presidente Truman: "Se os interesses dos Estados Unidos o exigirem, utilizarei de novo a bomba atômica". Naturalmente que essas palavras provocaram grandes apreensões no mundo inteiro e a campanha contra a guerra se intensificou. Ninguém deseja a morte para seus entes queridos, sobretudo quando já se sabe dessa firme deliberação do governo imperialista ianque — líder da campanha guerreira, contra os Povos que amam a paz. Tal ameaça, porém, encontrou a mais forte barreira na última reunião do Congresso dos partidários da Paz em Estocolmo, cuja resolução mais importante diz respeito à proibição da bomba atômica: "Submetemos a toda, como ponto principal para um acordo, a proibição da arma atômica e a condenação de qualquer governo que, em primeiro lugar, dela fizer uso".

Todas as mulheres defensoras da Paz estão agora com uma campanha objetiva a realizar. Múltiplos meios devem ser empregados, na luta sistemática contra a bomba atômica, para não permitirmos o desencadear da guerra. Levar a todos os lares o esclarecimento do perigo dessa arma é missão nossa, num trabalho incessante e organizado, a fim de ampliarmos dia a dia a poderosa frente feminina pela Paz, para também garantirmos ao mundo, que não aceitaremos uma terceira guerra e não daremos nossos filhos a tão odiosa matança.



Dia das Mães

No próximo dia 14, segundo domingo de maio, comemora-se internacionalmente o dia consagrado às mães.

Nessa data, em todos os cantos do mundo, rende-se uma homenagem comovida àquelas que, em meio à dor e ao sofrimento, deram vida a novos seres e lutaram com sacrifício e dedicação por vê-los crescer e se transformar em cidadãos úteis à Pátria.

Ainda hoje se usa o mesmo símbolo do cravo branco e do cravo vermelho, que traduz o mesmo sentimento de amor e de carinho por aquelas a quem devemos a existência.

Este ano, as mães de todo o mundo receberão a homenagem de seus filhos mas, em reconhecimento a esse carinho, deverão assumir o compromisso solene de aumentar seus esforços por evitar que homens de-

salmados, que desejam apenas enriquecer mais e mais, venham roubar a vida de seus filhos, no fogo de uma guerra terrível.

E as mães brasileiras, ao lado de todas as outras mães, saberão ter a força necessária para fazer parar o braço desses odiosos inimigos, defendendo a vida que criaram.

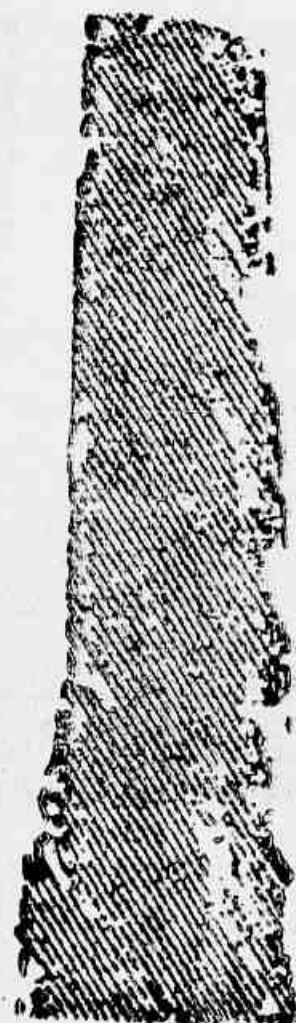
«Momento Feminino» rende aqui sua homenagem à mãe brasileira!



20.000 mulheres presas

Uma comissão de mulheres cubanas que visitou recentemente a Espanha e conseguiu penetrar na prisão feminina de Segóvia, relatou a tremenda situação em que se encontram os prisioneiros políticos espanhóis, vítimas do fascismo assassino, de Franco.

Existem hoje na Espanha mais de 106.970 homens e 20.501 mulheres, após qualquer protesto, submetidos às maiores torturas e ainda a castigos atrozes. São obrigados a fazer um trabalho forçado, em troca de um sa-



A CASA



ALINA PAIM

Ninita despediu-se de d. Marieta; antes de dobrar a esquina, voltou-se e agitou a mão num gesto largo. Passou o ponto do bonde sem se deter e atravessou a praça, num passo seguro e regular. No almoço, Renato dissera que Carlinho estava doente e ela não encontrara motivos para se furar à vista. Marcou-a para a tarde e o desejo de investigar o andamento das construções, na rua paralela à da amiga, fortaleceu-lhe a resolução. De pé, na calçada fronteira, pescou jogado para trás e olhos encandeados de luz, Ninita olhava os homens pequenos a equilibrar-se no andaime. Emocionada, escutava a roldana a gemer como cigarra enorme em tardes de verão. O balde subia com a massa, a massa passava à parede, a parede limitava o espaço e a casa nascia no bojo do edifício recortado contra o morro. Observar as construções era o espetáculo que mais a comovia. Quantas vezes inventava pretextos para ficar na janela do quarto de d. Milú, de onde desceortinava todo o movimento das obras que se levantavam na vizinhança. Vinha acompanhando o edifício desde o lançamento parcelado, andar por andar, as colunas de cimento sustentando prateleiras como se uma costela se sobrepusesse a outra costela, sem grande pressa na formação do esqueleto. Homens pretos, de troncos reluzentes, suados e batidos pelo sol, mexiam-se carregando tijolos, juntando-os uns aos outros, entre assovios, gritos e risadas, que soavam forte como rugidos. Eles estavam construindo — construindo casa — muitas casas ligadas como monstros, casas xifopagas que abrigariam dezenas de famílias, num amontoado promiscuo de vidas que se baralham mas não se confundem. E os homens assoviavam e xingavam sem se comoverem. Como poderia ser assim? Da janela de d. Milú, seus olhos cansavam-se de investigar, constatando avanços, modificações que se acrescentavam de semana a semana, nessa gestação longa e paciente. Ao esqueleto de cimento seguia-se a musculatura de tijolos vermelhos e a nesses três anos de pensão! Quando estavam o revestimento final, a pele estirando-se clara, cada vez mais clara, lisa e macia! Os homens alisavam o monstro com carinhos de quem acaricia mulher. Quantas casas tinha acompanhado nesses três anos de pensão! Quando estavam prontas, a esperança começava a murchar. Diante de seus olhos cubíquos, as janelas povoavam-se de cortinas, brotavam risos das varandas altas como gaiolas, o corredor escuro de passadeiras coloridas despejava homens de passos soltos que apenas se lembravam de ressoar nas pedras da rua. Os apartamentos enchiam-se, o amontoado referia-se sem lugar para ela. Ia acompanhar (outra construção, passar pela fase de esperança, de sonho obstinado em que mobilizava salas e escolhia construção, passar pela fase de esperança, de sonho obstinado em que mobilizava salas e escolhia cor-

tinas para os quartos, imaginava a cor do fogão e dava ocupação aos bicos de gás; fiscalizava a empregada e escorria o dedo pelo ladrilho da cozinha em busca de gordura, para exigir asselo. Sua ansia de ter casa assemelhava-se à tortura da solteirona que vê escapulir, um após outro, os homens em que depositava certeza de escapar à solidão. Precisava de um lar, queria realizar-se como mulher que casou, tem um homem para cuidar e sente-se capaz de dar filhos. Tinha necessidade de governar alguma coisa. Em pequena, sentia respeito religioso ao ver a mãe atarefada a entrar e sair dos quartos, escolher toalhas de mesa, reclamar com o açougueiro, devolver a couve amarela de beiradas roídas e consumir-se com a falta de trôco, em lamentos diante do menino da farmácia, confuso e apalermado. Enquanto sua vida não tivesse todas essas miudezas não se sentiria mulher de fato, casada, capaz de ter criança e amamentá-la. No quarto de pensão era boneca inútil, qualquer coisa artificial que se movia quando alguém puxava as molas. E d. Beatriz lhe puxava os cordões à vontade, fazia sentar-se à mesa em horas certas, escolhia as comidas que ela engolia sem reclamações, determinava-lhe o banho e o silêncio noturno, além de lhe impôr convivência e assuntos. As vezes, sentia raiva de d. Beatriz; concentrava nela o amargor acumulado nos dias longos de prisioneira, passados diante do pedaço de muro e do cachorro sonolento, de patas escorridas na sombra do telheiro. Refletindo melhor compreendia que a culpa não cabia à mulher atarracada, devia estar com alguém, fora de seu alcance. D. Beatriz também lutava, devia ser difícil acostumar-se com estranhos, ela que conhecera em criança quartos desabitados, salas espaçosas e cozinha em que cabia uma dessas casas modernas. Agora se via obrigada a empenhar-se, de corpo e alma na, conquista de espaço, na faina de levantar paredes e multiplicar os comodinhos. Surgira a nova indústria de tirar lucro da casa conseguida. Era preciso descontar a luva e fazer brotar outra vez as economias sacrificadas. Parecia justo, visto de longe, mas doía quando se era a fonte desses ganhos, custava deixar-se de penar assim aos poucos, sem resmungos e quase agradecida. Mudar de casa não adiantava, encontraria em outro bairro a mesma situação. Era esperar, um dia conseguiria um lugarzinho seu e então... Os olhos de Ninita ficaram úmidos e grudaram-se mais nos andaimes. Três edifícios erguiam-se aos bocados, a pequena distancia uns dos outros. Poderiam abrigar centenas de pessoas. Milhares... Talvez ali estivesse sua oportunidade. Aproximou-se comovida, tirou da bolsa o caderninho de notas e assentou nome e endereço da construtora. Não custaria Renato indagar.

(Capítulo de romance)

III.º Congresso Brasileiro de Escritores

O 3.º Congresso de Escritores, realizado na Bahia sob o patrocínio da ABDE, Associação Brasileira de Escritores, entre 17 e 21 de abril, foi uma afirmação vigorosa do espírito democrático de nossos escritores e intelectuais, na defesa da cultura de nossa Pátria e de nosso povo.

Representantes de quase todos os estados do país, num total de mais de 100 delegados, discutiram amplamente os problemas dos direitos autorais, da literatura didática, da poesia e da estética, da defesa da liberdade e da paz.

Foi importante a participação das mulheres nos trabalhos do Congresso. Lá estiveram Ana Montenegro (redatora de MOMENTO FEMININO), Nair Ba-

tista e Alina Paim, do Distrito Federal; Edith Hervé e Lila Rippoll, do R. G. do Sul; Antonieta de Moraes e Silva e Maria Lourdes d'Almeida, de S. Paulo; Geni Ferreira, do E. do Rio e Laura Austregésilo, da Bahia.

A declaração de princípios, aprovada por unanimidade e lida perante uma enorme assistência, que a ouviu de pé, reafirma o desejo dos escritores brasileiros de lutar pelo desenvolvimento econômico de nossa terra, cujo atraso é a causa principal da situação dolorosa em que nos encontramos, pela união de todos os intelectuais honestos em defesa das liberdades democráticas, contra a utilização da arma atômica como arma de destruição em massa e em defesa da paz mundial.



ZÉLIA

Zélia, jamais te esqueceremos
Bandeira de luta do Povo
Iluminarás para sempre
A memória do povo brasileiro.

Zélia querida, foste para sempre,
Mas teu espírito nos guiará
Para vencermos o inimigo
Tua memória será glorificada.

Zélia doce e leal companheira
Trazias em teu ventre um filho,
Que amanhã seria o teu orgulho.
No entanto arranjaram-te a vida,
E a tua maior Felicidade.

Ser mãe é nosso maior desejo,
Tinhas sonhado ter um filho.
Trabalhar para um mundo melhor,
Para este, e demais criancinhas.

Zélia, jamais te esqueceremos
Ficarás para sempre na história
Inesquecível heroína da Paz.

RUTH ROSENDO MENDES

UBA — Minas.

GRAFOLOGIA

GILDA

XENIA SBORSKY (Cidade Desconhecida) — Você é uma mulher inteligente, mas tão sarcástica e superficial, que quase anula essa inteligência. Influências nocivas têm prejudicado o seu caráter com recalques e rancores. Romântica. Ciumenta e vaidosa. Capacidade de realização — coragem, energia.

SANDRÁ HELENA — (Camp. Florida) — Muito agradeço as amáveis referências a esta seçãozinha de MOMENTO FEMININO. Sua letra revela energia e força de vontade. Resolução impetuosa, arrependimento tardio, irreflexão. Não é obediente, nem disciplinada. Senso estético e veia artística.

ALDA (SAO JOSE DO RIO PRETO) — Aqui temos uma natureza amável e doce. Muita ter-

ra e bondade. Força de vontade e senso de responsabilidade. Aprecia a vida calma, de rotina, sobressaltos. Afetiva e carinhosa — egoísta e ciumenta...

FELICIDADE (?) — Sua educação certamente foi cheia de preconceitos e de orientação falsa. Você é fútil e vaidosa, mas é inteligente e pode realizar prodígios de emancipação moral e intelectual. É sentimental e romântica. E adora a música, a literatura, etc.

SONHADORA (?) — As dores alheias encontram ressonância em seu coração, você é emocional, metódica, sensata e rotineira. Aprecia a vida serena, sem agitações, sem surpresas. No amor é pouco constante e muito exigente. Olhe que um dia a casa cal...

MEIO DIA (BELO HORIZONTE) — Tenacidade, coragem, superioridade moral. Aspira a evoluir largamente — estimula-se com os êxitos alheios. É afetiva e dedicada, mas tem o cérebro maior que o coração. Não se abate. Bem humorada, sempre, é prudente e razoável.

Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA



No dia 23 de abril a cidade comemorou a data de seu santo querido. Nos templos católicos e nos terreiros afro-brasileiros as festas de São Jorge tiveram o seu brilho tradicional.

ATIVIDADES femininas



Eleições na Federação de Mulheres do Ceará

Com a presença de representantes de todas as organizações de bairros, realizaram-se no dia 25 de março p. p. as eleições para a diretoria da Federação de Mulheres do Ceará.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Maria Leda Santos — reeleita; Vice-presidente — Margarida Calado; 1.º secretária — Barbara Feitosa; 2.º secretária — Aldaisa Bonavides; 1.º tesoureira — Edulla Souza Costa; 2.º tesoureira — Zilma Silva; presidente do Conselho Consultivo — Sinhá Farias, e Conselho Fiscal — Gutomar Timóteo, Maria Luiza Cavalcante, Rita Auxiliadora Silva Nunes.

A nova diretoria foi vivamente aclamada por todos os presentes que demonstraram assim sua confiança nos destinos da

Federação de Mulheres do Ceará.

AS MULHERES BAHIANAS LUTAM CONTRA A CARESTIA
A Associação Feminina da Bahia realizou no bairro do Corta Braço uma palestra-debate sobre a carestia de vida, com a participação de dezenas de mulheres, que discutiram animadamente os problemas da alta crescente dos gêneros de primeira necessidade.

Nos últimos dias, verificou-se em Salvador um aumento escandaloso de artigos como o peixe, o bacalhau, o charque, os mariscos etc. A Secretaria de Agricultura, que deveria impedir essa exploração nada fez.

A Associação Feminina elaborou um plano de palestras e debates em todos os bairros, a fim de fazer que todas as mulheres bahianas participem da grande campanha nacional contra a carestia.

FUNDADA UMA ESCOLA DE CORTE E COSTURA NA UNIÃO FEMININA DO CORTA BRAÇO

Em outubro do ano passado foi fundada a União Feminina do Corta Braço, bairro de Salvador, onde não há escolas, nem água nem calçamento.

Essa União já arranhou uma sede, aí realizando reuniões, festas e, há um mês inaugurou sua Escola de Corte e Costura, com a presença de representantes de várias organizações femininas da Bahia.

Além dessa iniciativa, a União fundou ainda uma escola de alfabetização noturna, para as mulheres do bairro que não sabem ler.

Assim, as mulheres bahianas fortalecem suas organizações e preparam-se para enfrentar lutas maiores, em defesa de seus lares e da vida de seus filhos.

CONVENÇÃO ESTADUAL CONTRA A CARESTIA

A União Feminina de Minas Gerais está preparando com grande entusiasmo uma Convenção Estadual contra a Carestia, da qual participarão delegadas

de todos os municípios do Estado.

reunião ampla tem por fim acertar medidas práticas de luta das mulheres mineiras contra o custo de vida cada vez mais elevado, exigindo de cada governo municipal não só o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade como a elevação dos salários, que estão muito abaixo das necessidades.

Atualmente as mulheres de Minas estão empenhadas em impedir que seja aumentado o preço da lenha e das passagens de bonde.

SÃO PAULO

O CLUBE FEMININO DO IPIRANGA comemorou a jornada da carestia realizando uma conferência em sua sede, à qual compareceram dezenas de mulheres. Foi levantado o problema da carestia de vida e do racionalamento da energia elétrica. Houve várias intervenções de donas de casa, as quais mostraram a situação de miséria em que vivem. Foi passado um abaixo-assinado o qual foi assinado por todas, contra a prisão de nossa amiga MARIA APARECIDA RODRIGUES.

Realizou também no dia 18 de março uma festa em homenagem ao 2.º aniversário do Clube onde foi explicada a todas as presentes a finalidade e a atividade do Clube durante esse ano. Foi assinado um memorial contra o racionalamento da energia.

AS MULHERES DO BRAZ LUTAM ATIVAMENTE

O Núcleo feminino do Braz, da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, tem tido uma atuação muito destacada na luta das mulheres paulistas contra as difíceis condições de vida em que se encontram. Têm feito grande propaganda da próxima Convenção Estadual Feminina, através de cartazes e manifestos e enviaram dezenas de cartazes ao juiz de Tupã, exigindo a libertação de Maria Aparecida.

As mulheres do Braz fizeram um protesto vigoroso contra a empresa de ônibus Belém, pois num desastre faleceu uma das sócias do núcleo, Guadalupe Briones. Foi distribuída uma lista em benefício da família da vítima, que atingiu perto de Cr\$ 500,00.

Nossas amigas do Braz ven-

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO DA II CONVENÇÃO FEMININA ESTADUAL

A FEDERAÇÃO DAS MULHERES DO ESTADO DE S. PAULO, prossequindo em seu programa de trabalhos pela conquista dos direitos da mulher, pelo melhoramento de seu nível econômico, cultural e social, pela proteção à infância, a exemplo do que vem sendo realizado pelas grandes organizações femininas em todo o mundo e;

1.º — Considerando que a mulher é o eixo da família e que por seus dotes naturais é a única capaz de promover uma verdadeira confraternização universal evitando assim que novas gerações sejam sacrificadas por uma 3.ª guerra mundial;

2.º — Considerando que neste ambiente de insegurança e crise que ora atormenta o mundo, é a mulher a maior vítima, pois como mãe, esposa e dona de casa é sempre a primeira a ser atingida pelo crescente custo de vida, pela miséria que, cada dia que passa, invade maior número de lares em consequência dos baixos salários, da falta de assistência médica, hospitalar, de escolas e creches para seus filhos;

3.º — Considerando que em face do alto custo de vida, e da falta de proteção à maternidade e à infância é cada vez mais alto o índice da mortalidade infantil;

4.º — Considerando a necessi-

dade de ampliar a imprensa feminina, aquela que será um meio de união entre todas as mulheres, e que irá levar a todas as partes o roteiro da luta por seus direitos e pelas suas reivindicações mais sentidas dando-lhes força e ânimo para conquistar uma vida melhor e mais feliz, para si e para seus filhos;

Resolveu convocar a 2.ª Convenção Feminina a ser realizada entre os dias 10 e 15 de maio, nesta capital, a fim de levantar com energia e decisão os problemas acima citados;

Convida portanto todas as mulheres do Estado, trabalhadoras, estudantes, donas de casa, intelectuais, camponesas, funcionárias públicas, a participarem dos trabalhos preparatórios para o êxito desta convenção onde serão debatidos os seguintes temas:

I — As Mulheres e a Fraternidade Universal.

II — Carestia da Vida — Proteção à Infância.

III — Imprensa Feminina.

MULHER PAULISTA! Cumpra teu dever participando da II Convenção Feminina do Estado de São Paulo.

Federação das Mulheres do Estado de São Paulo.

(filial da Federação das Mulheres do Brasil)

MOMENTO FEMININO

Diretora-Gerente:
ARCELINA MOCHEL

Redação e
Administração:

Av. Rio Branco, 257
sala 715

Número avulso
Cr\$ 1,00

APÊLO A'S NOSSAS LEITORAS

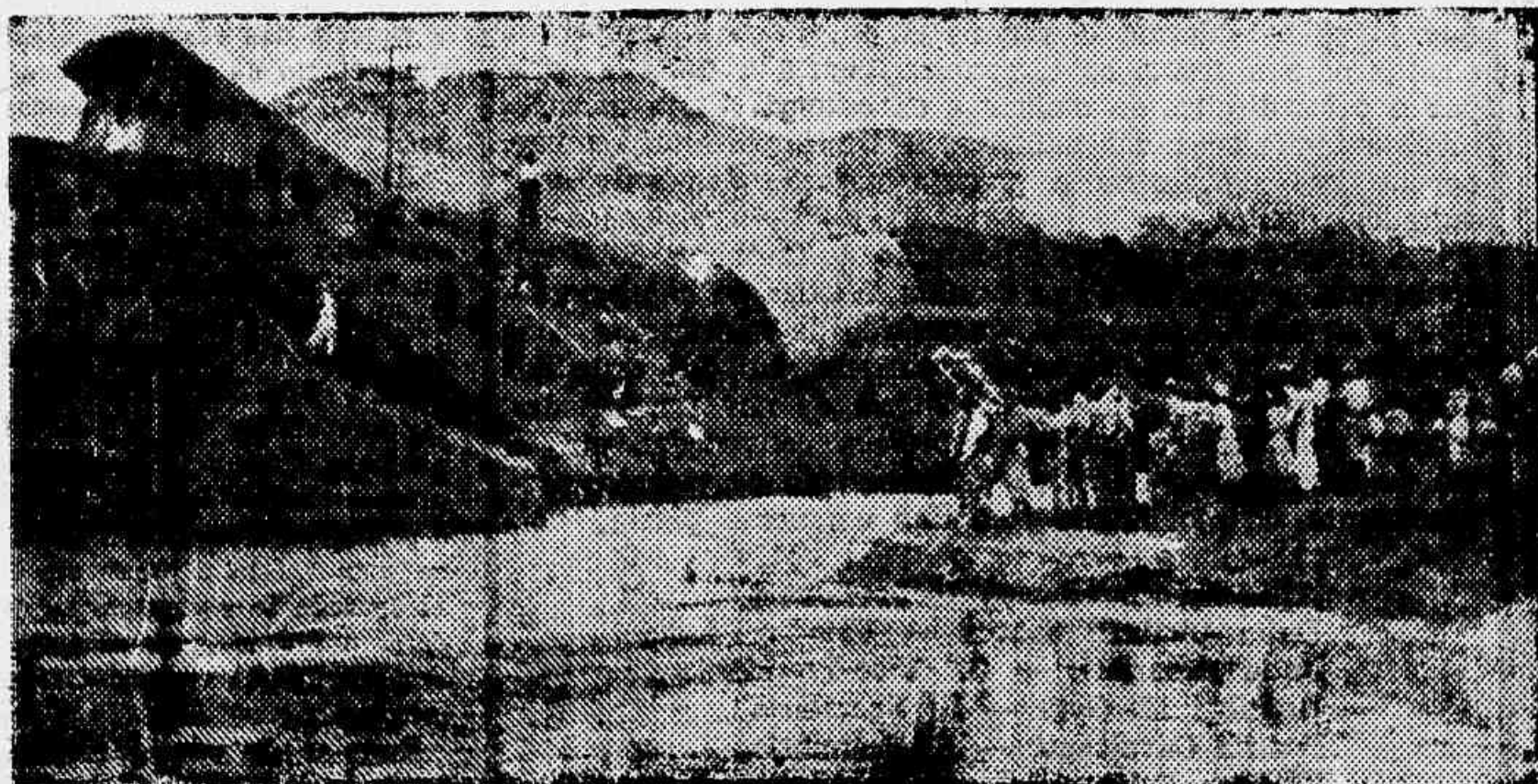
Nossa amiga Clotilde Silva, de Natal, escreveu-nos dizendo encontrar-se numa situação aflitiva, pois está doente, seu marido desempregado e tem 6 filhos para criar. Apela para todas as leitoras e amigas de MOMENTO FEMININO para que a auxiliem nessa hora difícil, enviando qualquer contribuição (roupas, mantimentos ou dinheiro), para sua residência, à rua São Luiz n.º 35 — Lagoa-Seca, Natal — Rio Grande do Norte.

DESCALABRO DO GOVÊRNO

As condições em que ocorreu a catástrofe da Leopoldina, em Tanguá, Estado do Rio, onde perderam a vida mais de 50 pessoas, inclusive mulheres e crianças, foram as mais dolorosas. Alta madrugada, sob muita chuva, um trem superlotado descarrilou e vários de seus carros se precipitaram no rio e no lodo, sobrevivendo cenas de pânico e de dor indescritíveis.

Analisando as causas do desastre, ficou inequívoca a responsabilidade da direção da Leopoldina que, indiferente à vida dos seus passageiros, não mantém um serviço rigoroso de exame das linhas férreas. Pretendem os responsáveis culpar a chuva, quando o que realmente há é o descaso absoluto com que se administra a Estrada. Depois de falar em "fatalidade", a Leopoldina se limita a apresentar seus pêsames às famílias dos mortos. Agora, surgindo o assunto da indenização à famílias das vítimas, conforme prevê o nosso Código Civil, a direção da estrada já esboça interpretações capciosas procurando esquivar-se a essa obrigação. É preciso que os interessados não recuem diante dessas manobras e façam valer os seus direitos.

É grande o número de feridos internados nos hospitais de Niterói. Além desses, estão precisando de ajuda as famílias dos mortos, bem como os passageiros que salvaram a vida mas perderam seus haveres. Por esta razão, sugerimos que sejam organizadas, pelas Associações Femininas, Comissões de Solidariedade às vítimas. O nosso jornal, desde já, põe à disposição sua sede e apresenta sua irrestrita solidariedade às famílias enlutadas, aos feridos e a todos os que sofreram com essa catástrofe sem precedente.





FALTA CARNE

D. Mariana levanta-se de madrugada, ainda com lua e estrelas e se dirige aos açougues.

— Não há carne! — é o que lhe grita o açougueiro.

— E figado? Pode me arranjar meio quilo?

— E' 18 cruzeiros o quilo! — Avisa e abre a porta do frigorífico onde se vê carne pendurada.

D. Mariana sabe que essa carne custa 12 cruzeiros ou mais em casa do freguês que pode pagar.

D. Mariana tem marido e quatro filhos para dar de comer e segue para o mercadinho na esperança de encontrar ainda alguma carne.

Uma mulata reclama: — Quando acaba o dia a gente está com as pernas mortas...

D. Mariana escuta as conversas pois a fila dá voltas no pátio do Mercado, e quase não anda.

— E, em Minas, 20.000 cabeças de gado esperam transporte... Uns fazendeiros vieram até ao presidente só para reclamar — fala

uma mineira descendente de criadores.

— Isso não é nada! — interrompe um velho aposentado — O jornal ontem disse que o Rio Grande do Sul vai mandar 45.000 cabeças de gado vivo e gordo para ser matado e enlatado no Uruguai. Não há transportes do Rio Grande para o Rio, nem armazéns frigoríficos suficientes...

Na disputa por maiores lucros entre criadores e intermediários, na falta de administração, falta de frigoríficos, falta de transportes, matanças exageradas de vacas, privilégios e mais privilégios, na falta de solução dos problemas por parte do governo do presidente Dutra, o mais prejudicado é o povo.

Porém nas feiras, nos açougues, nos mercados, nas associações de bairro, nos protestos à Câmara, ao Presidente Dutra, na Campanha Contra a Carestia, as mulheres já aprenderam a descobrir as causas de seus problemas e a lutar por eles infatigavelmente.



A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL convoca extraordinariamente o Conselho Nacional de Representantes para 15 de junho do corrente ano

De acordo com o § 4.º do Art. 13 dos Estatutos, a direção executiva da Federação de Mulheres do Brasil convoca o seu Conselho de Representantes, acompanhado de um corpo de delegadas assistentes, para o dia 15 de junho do corrente ano, na Capital da República, a fim de debaterem os magnos problemas de interesse comum às mulheres e revigorarem as lutas femininas em todo o território nacional.

Esta é uma oportunidade em que as mulheres de todos os recantos do Brasil dirão à viva voz dos seus sentimentos e suas aspirações, procurando encontrar a mais justa solução para as necessidades da vida.

Sobretudo as donas de casa devem participar interessadamente da reunião do Conselho Nacional da F. M. B., porque já se habituaram a ver na F. M. B. a bandeira que conduz para a frente as campanhas contra a carestia, pela paz e pelos direitos da mulher e da criança. Seria inconcebível a indiferença das mulheres a tão importante reunião, porque isso significaria a própria negação dos seus mais sagrados direitos.

A direção executiva da Federação de Mulheres do Brasil apela, pois, a todas as donas de casa, filiadas ou não a quaisquer organizações femininas, no sentido de apoiarem a convocação do Conselho Nacional e participarem dos trabalhos numa poderosa campanha preparatória de novas associadas, debates públicos, assembleias especiais, convenções, etc., a fim de trazerem ao Conselho um resultado de vigoroso fortalecimento do movimento feminino em nossa pátria.

Alice Toledo Tibirica — Presidente
Italia Ciribelli Soares — Vice-Presidente
Julia Amarante — 2.ª Vice-Presidente
Aureliana M. Goto — 1.ª Secretária
Beatriz Cavalcanti — 2.ª Secretária
Bárbara Feitosa Bezerra — 3.ª Secretária
Luiza Lebon Regis — 1.ª Tesoureira
Lourdes Carvalho — 2.ª Tesoureira

JORNADA DA INFANCIA

Que as crianças do mundo tenham direito à vida



As crianças da nova República Popular da China têm um futuro feliz diante de si

Em nome de centenas de homens e mulheres, portavozes das mães, dos jovens e trabalhadores chamamos a todos aqueles que se sentem angustiados ante a situação e o futuro da infância, a unirem-se a nós para defendê-la e salvá-la.

Sobre milhões de vidas, inocentes grava-se o espanto da bomba atômica; os que ameaçam com ela não se contentam com dezenas de milhões de orfãos de guerra.

Aceleraram-se os preparativos de uma nova catástrofe mundial, e já, como prelúdio da matança geral, espalham o horror das guerras coloniais em vários países da Ásia. Ali, onde os credos militares sobrepõem os organismos destinados à proteção das novas gerações, a infância se vê frustrada da ajuda que deveria receber da sociedade. A miséria das famílias e o desemprego forçado crescem e as crianças sofrem privações e penalidades que deixarão uma marca profunda em

sua vida de homens. Faltam escolas e a propaganda guerreira se infiltra por toda a parte, desenvolvendo o espírito do gangsterismo e do ódio racial.

Nos países coloniais e dependentes da Ásia e da África, presenciamos o extermínio de milhões de pequeninos ser sacrificados pela fome, pelas enfermidades, numa espantosa miséria; o suplício de milhões de pequenos trabalhadores sucumbindo extenuantes, desde a idade de seis anos, sob uma ignominiosa exploração.

As crianças têm direitos sagrados sobre a sociedade. Representam o mundo de amanhã. E esse mundo será o reflexo de que a sociedade haja feito por eles.

Na Carta das Nações Unidas, 50 Nações signatárias se comprometeram a proteger a infância, seu direito à educação, a seu pleno desenvolvimento e a preservar as gerações futuras do açoitado da guerra. Incumbe aos povos, a todos os homens e mulheres de boa vontade, tomar audazmente em suas mãos a defesa des-

ses altos princípios onde eles sejam burlados.

As crianças não podem defender seus direitos.

São as mães, os pais, os jovens, todas as coletividades e organizações internacionais, nacionais, locais e corporativas do mundo inteiro, os que devem unir-se para impor a paz e procurar

dar às crianças a felicidade de viver.

MULHERES, JOVENS, TRABALHADORES: univos a nós na «Jornada Internacional da Infância» a 1.º de junho e para a preparação da Conferência Internacional em Defesa da Infância.

Pelo direito à vida, à saúde para todas as crianças do de, à educação democrática, mundo.



Na União Soviética, país do socialismo, as crianças brincam felizes nas creches e jardins de infância



As crianças brasileiras não conseguiram ainda uma vida fácil e feliz. São tristes e doentes



50.000 SOCIAS PARA A F.M.B.

A Federação de Mulheres do Brasil dirige-se a todas as brasileiras, nesta hora em que o país necessita de preservar as suas riquezas econômicas e de manter um regime de liberdade e democracia e as conchama para ingressarem nas fileiras da F. M. B., a fim de, mais unidas, realizarem um programa de ação prática em sua missão sagrada de mães de família.

O alto custo de vida, que constitui um fantasma para os nossos lares, é um dos pontos de luta da F. M. B., que vem realizando campanha permanente contra o avanço inescrupuloso à economia doméstica; a defesa dos direitos da infância e da juventude e a campanha em favor da Paz, constituem também parte da ação concreta da F. M. B., que, assim trabalhando, sabe que se coloca frente aos verdadeiros anseios da família brasileira.

Hoje, a Federação de Mulheres do Brasil é a grande bandeira de luta e de esperanças para os lares de nossa pátria. Mas, é necessário aumentarmos a nossa organização e nos apertarmos mais as mãos.

Assim, lançando esta campanha de 50.000 sócias novas contribuiremos para um grande avanço no movimento feminino em nossa pátria, transformando-o em arma poderosa de defesa do nosso bem-estar e tranquilidade.

Cada nova sócia poderá conseguir outras sócias, levando a luta da F. M. B. a todos os lares, por mais distantes que sejam. Devem programar visitas a todos os bairros. Não há dona de casa que não aceite a palavra da F. M. B. Todas as iniciativas devem ser levadas a efeito nesta campanha. Dessa maneira, chegaremos ao Conselho da F. M. B. em junho, com 50.000 novas sócias e, então, estaremos edificando nossa poderosa muralha de luta contra a carestia, pelos direitos da mulher e da criança e pela paz entre os povos.

Viva a Federação de Mulheres do Brasil!
Alice de Toledo Tibirica — Presidente.

FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

(nome da sócia)

(endereço)

(bairro)

(cidade)

(Estado)

(data de entrada)

(contribuição)

mensal anual

NOTA: As novas associadas poderão examinar este cupão para a Organização Feminina local ou do Estado, ou diretamente para a Federação de Mulheres do Brasil, a RUA MAYRINK VEIGA, 18-A, 5.º andar — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

O CRIME DO LEITE

SEBASTIANA

Os jornais, em manchetes escandalosas, estampam com frequência «Crime este», «Crime aquele», a maioria das vezes, casos passionais, (fruto de uma sociedade decadente), latrocínios, assassinatos.

Houve porém um crime diferente desta vez, mas agora, não saiu em todos os jornais. Talvez dois ou três jornais, se tanto, falam deste hecote crime. «O Crime do Leite». S.m., minhas amigas. O CRIME DO LEITE, foi um dos maiores crimes dos últimos tempos, mas desta vez não ocupou páginas em todos os jornais por que o protagonista não era o Zé da Ilha ou uma infeliz prostituta que ateu fogo às vestes por se considerar a última das mulheres. Não senhoras, desta vez não era um criminoso.

Trata-se de uma quadrilha organizada de com vida legal. Os chefes da quadrilha fazem do Rio o seu reduto sinistro e controlam os seus subalternos que são

os fazendeiros produtores de leite no interior e principalmente, este caso, os da Zona do Rio Paraíba.

Quadrilha de criminosos assassinos! Jogam milhares de litro de leite rio abaixo, quando as crianças, nhas do Rio e de outras cidades morrem por falta de leite.

E, sabem, ou já pensaram vocês minhas amigas porque isto acontece?

Foi assim que começou: Reuniram-se muitos senhores fazendeiros e donos de muitos alqueires de terra e muitas vacas. Resolveram fazer uma reunião que precisavam ter de Rio uma comissão de empresa para tratar dos seus interesses com referência ao leite, pois no interior não podem sempre estar a par das coisas da cidade. Os fazendeiros mais sa- bidos, que vivem aqui no Rio, tra- taram logo de fundar uma orga- nização chamada C. C. E. A. (Luzes)

Mas tivemos de acabar com isso, o mais cedo de que eles pen- sam!

MISSÃO CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE), que eles dizem ser Comissão Central do Preço do Leite. Como é sabido, esta Comissão controla a entrada de leite aqui no Rio. Justamente este controle é para que não entre muito leite pois, se assim acontecer tem que baixar o preço do leite, e só lhes interessa que o produto fique caro e cada vez mais caro. Vendo pouco leite para o Rio, lei dirão: «Não há leite». E logo daí a poucos dias o leite aumenta de preço por ordem do nosso go- verno.

A verdade porém é outra e bem outra. Eles jogam o leite no rio Paraíba e pagam Cr\$ 1,00 por litro de leite jogado fora para que não venha para o Rio alimentar milhares de crianças que morrem ou ficam tuberculosas por falta do precioso líquido.

Mas tivemos de acabar com isso, o mais cedo de que eles pen- sam!

AS TAXAS ESCOLARES

ETHEL

Em todas as Escolas Secundárias houve um aumento de 30 a 40 e até 60% nas taxas e mensalidades. O próprio Ministro da Educação reconheceu que o aumento é ilegal, mas não toma providência alguma.

Fomos até a UNE, a fim de conversar com os estudantes secundários da UBES sobre esse assunto de tanto interesse para inúmeras famílias.

Protestamos, ao máximo, para que esse aumento não fosse efetivado — declarou-nos uma estudante — mas os diretores dos colégios preferiram encher seus estabelecimentos de policiais a atender às nossas justas exigências!

Em Convenção — disse outro estudante — decidimos entrar em greve. E, no dia 3 de abril, iniciamos o nosso protesto. Apesar de toda a reação, as violências policiais e das medidas arbitrárias tomadas pelos diretores dos colégios.

Segundo subemos, 23 colégios do Rio entraram em greve, calando-se em 50 mil o número

de estudantes que dela participaram.

— O que pretendem fazer agora? — indagamos a um grupo que nos rodeou.

— A partir de maio entraremos em «greve branca» que consiste em pagar a mensalidade na base do ano passado. Caso haja alguma reação dos donos dos colégios, será decretada a greve geral em todos os Estados.

— E o material escolar! — exclamou uma jovem. Há colégios que mudam os livros didáticos todos os anos de acordo com empresas editoras. No colégio que frequento obrigam-nos a comprar cadernos de 40 folhas, com o timbre da Escola, a Cr\$ 10,00. Somos obrigados também a comprar todos os anos uma calcetinha que vale no máximo Cr\$ 3,00, por Cr\$ 15,00.

— A quando atingem as despesas forçadas de um estudante numa escola de padrão médio por ocasião da matrícula? — perguntamos.

— Cerca de Cr\$ 800,00, além do uniforme cujo preço varia mul-

to, condução, lanche, etc.

Falaram-nos ainda das dificuldades dos estudantes que frequentam cursos noturnos, muitos deles com encargo de família, que também foram atingidos pelos aumentos.

— Nós rapazes, gostamos de ver a atitude firme e corajosa das moças — disse um estudante. Elas não se deixam atemorizar pelas ameaças nem pelas violências policiais. Parabéns a nossas colegas!

— Nessas mães também merecem parabéns! — exclamou uma jovem entusiasmada. Além da minha, muitas outras mães compreenderam a nossa luta e ficaram ao nosso lado! Numa época de tanta carestia, só Deus sabe das manobras que minha mãe faz para poder pagar as despesas de colégio!

Despedimo-nos dos bravos e decididos estudantes com uma ótima impressão e certos de que perseguirão na luta, até atingir seus objetivos, juntamente com seus pais que são, em certos casos, os maiores interessados.



Houve uma vez um menino holandês que fazendo uma coisinha á tóa, salvou uma cidade.

Na Holanda, a costa é muito baixa, e, para o mar não inundar o país, os habitantes tiveram que construir muros fortes e altos, chamados diques. Se estes diques se abatessem, o mar entraria, derrubaria todas as casas e afogaria toda a gente. Um dia, ao escurecer, tal menino ia voltando para casa e viu a agua entrando por um burquinho em um dos diques. Ele sabia que perigo ocorreria caso não se tapasse aquele burquinho, porque ele cada vez ficaria maior, e, afinal o mar inundaria tudo. Qu e fazer? Se fosse chamar alguém poderia chegar muito tarde. Sentou-se ao pé do dique e tapou o buraco com a mão, esperando que alguém passasse.

Foi anoitecendo... anoite-

UM MENINO QUE SALVOU UMA CIDADE

cendo... cada vez ficava não se mexia. Tinha frio e mais escuro mas o menino fome e estava cansado, mas

não se arredou dali.

Parecia que a noite nunca mais se acabava... Ele sempre no mesmo lugar. Passado muito tempo, apareceu um homem. Ouviu um gemido. Olhou em roda, viu o menino e perguntou:

— Que é que você está fazendo aí?

— Estou tapando um buraco e salvando a cidade — respondeu o pobrezinho do menino com os beicinhos tão prio, que quase não podia falar. O homem então, tomou o seu lugar enquanto ele ia chamar alguém.

Não tardou que os habitantes da cidade viessem correndo ao saber do que acontecia. Consertaram o dique e a cidade foi salva graças á mãozinha pequenina de um menino.



Sociais

NASCIMENTOS

22 de fevereiro — ZELIA, nome dado em homenagem á mártir na luta pela liberdade — Zélia Magalhães, — á interessante filhinha do casal Isaias Candido de Souza e sua esposa d. Luiza Santana de Souza, residentes em João Pessoa — Paraíba.

12 de março — Zélia, também em homenagem á Zélia Magalhães filhinha do casal José Siqueira e sua esposa d. Alice Teixeira de Siqueira, residentes em João Pessoa — Paraíba.

3 de abril — SERGIO RICARDO(filhinho de Nair Pottumato, nossa representante em Aracatuba. São Paulo.

7 de abril — ACÉLIA, filhinha do casal Fernandes Henrique, residentes no município de Itapiruna.

29 de março — TÂNIA, filhinha do casal Padria e Hernani Andrade, residentes em Cavalcanti, Linha Auxillar.

NOIVADOS

29 de Janeiro — Ficaram noivos os jovens Onelr Bellini e João Ribeiro, residentes em Araraquara, São Paulo.

CASAMENTOS

25 de abril — Neusa Castilho e

Jorge Bibiano da Silva

Elza Campelo
Adalberto Meneses Pinheiro
Anita Coras Rodrigues

Anibal Lopes, residentes em São Cristóvão, Distrito Federal

ANIVERSÁRIOS

23 de março — ALIETE, filha de João e Lourdes Barrozo, de Moça Bonita, EFCEB.

23 de março — Gil, filho de d. Alexandrina Reis, residente em Moça Bonita, EFCEB.

26 de março — ANITA, filha de Fructuoso e Marieta Côres Rodrigues, residente na Saúde, D. Federal.

1 de abril — JOMAR, filhinho de D. Segovia da Silva, residente na Favela, D. Federal.

5 de abril — JOSE SOARES DE GOES, operário das Docas de Santos, e d. Josefa Rios Goes, sócia da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo.

6 de abril — Elza, filhinha de Francisca Campelo, da União Feminina de Cordovil.

6 de abril — MARGARIDA, filhinha do escritor Dalcídio Jurandir Pereira, completou 3 anos.

15 de abril — SRA. MARIA PEZZATO VOLPATTO, residente em Piracicaba, São Paulo.

18 de abril — Ricardo, filhinho de Judith Motta Lima, D. Federal.

27 de abril — MARIA OZELIA, filha de José Domingues Michellete, residente em Piracicaba, São Paulo.

29 de abril — MOISES, filho do casal Lucília e Arcínio Lopes Cançado, residentes em Uberaba, Minas Gerais.

FALECIMENTOS



Matilde Fonseca

20 de abril — Faleceu no Realengo, depois de grave e prolongada enfermidade a sra. MATILDE DE FONSECA, sócia abnegada e grande organizadora do Centro Cultural Feminino do Realengo. A extinta que era natural de Pernambuco, desde 1935 lutava pelo engrandecimento do Brasil, tendo participado de todos os movimentos progressistas de nossa terra. Deixa viúvo o sr. Joaquim Silva e 5 filhos, sendo 4 menores.

15 de abril — Faleceu em Santo André, Estado de São Paulo a sra. Anselma Zeparoli Mazzo, senhora de espírito avançado e progressista. Ela participou de todos os movimentos femininos em prol de uma vida melhor para seu povo e de engrandecimento de sua pátria. D. Anselma deixou 5 filhos.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2
Diariamente das 12 ás 13 e das 16 ás horas.
Fone 23-1064
EXCETO AOS SÁBADOS

Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica
Rua Santa Luzia, 732, sala 718, 7.º andar
Diariamente

Noivas de maio

MOMENTO FEMININO homenageia todas as jovens noivas que verão realizar-se, no lindo mês de maio, seus sonhos de amor e de felicidade.



Receitas de doces para as noivas

VIRGÍNIA



Bolo de neve

Ingredientes: 3 gemas, 1 xícara de açúcar, 1 xícara de leite, 1 xícara de farinha de trigo, 2 colheres de sopa de manteiga, 3 colheres de chá de fermento, 1 pitadinha de sal, 1 xícara de leite.

Modo de preparar: batem-se as gemas, manteiga e açúcar até formar um creme. Peneiram-se os ingredientes secos e adicionam-se alternadamente com o leite. Mistura-se tudo bem, deixando ficar uma massa fina. Forno untado de manteiga, todas as fominhas, vire as e uma Fôrma untada de manteiga, durante uns 20 minutos (não abrir o forno antes de passados 15 minutos, para o bolo não cair). Depois de pronto, partir o bolo em 3 partes e rechear com doce de leite ou marmelada desfeita em água ou em vinho. Feitos todos madras e rechear com doce de

ameixas ou, querendo, goiabada desfeita em um pouco de água, ou ainda pode rechear com geleia de morangos.

Cubra o bolo todo com as claras batidas em neve e jogue coco ralado. Depois enfeite colocando no centro do bolo dois "pom-binhos de açúcar".

Casadinhas

Bata 3 claras em neve, junte as gemas, bata mais um pouco, junte 3 colheres de açúcar, uma por uma, batendo sempre, e por fim adicione 3 colheres de farinha de trigo, também uma por uma, mas sem bater, apenas misturando-as à massa. Depois de bem misturada leve a assar em forminhas pequenas não muito profundas, forno regular. Assadas, todas as fominhas, vire as e uma Fôrma untada de manteiga, durante uns 20 minutos (não abrir o forno antes de passados 15 minutos, para o bolo não cair). Depois de pronto, partir o bolo em 3 partes e rechear com doce de leite ou marmelada desfeita em água ou em vinho. Feitos todos madras e rechear com doce de

um em açúcar molhado e deixe secar um pouco ao sol. Secos, embrulhe-os em papel de seda e amarre com fitinhas ou amarre-os só com fitinhas sem embrulhá-los.

Olhos de Maria

2 latas de Leite Moça, 1 xícara de chá de leite de vaca, 2 colheres de sopa, bem cheias, de chocolate em pó.

Modo de fazer: Mistura-se tudo muito bem, leva-se ao fogo brando até aparecer o fundo da panela.

Depois unte as mãos com um pouco de manteiga e faça bolinhas. Passa-se em açúcar.

Bolos de limão

Prepare uma calda até o ponto de quebrar. Quando estiver apurada pingue gotas de limão, ou essência do mesmo. Despeje então sobre uma mesa de mármore untada de manteiga e deixe esfriar. Passe uma espátula de ferro ou faca entre a massa e a pasta para desprepar, viran-

do-a para esfriar. Limpe a manteiga que ficou e corte as balas que devem ser embrulhadinhas em papel de seda replicado.

Sequilhos finos

Ingredientes: 1/2 quilo de farinha de trigo, 250 grs. de açúcar, 2 ovos inteiros, 1 colher de sopa de manteiga, 1 colherinha de café de fermento Royal e cravinho socado.

Modo de fazer: Bate-se muito bem os ovos (primeiro as claras) e depois juntam-se as gemas ficando bem batidinhos. Junta-se depois o açúcar continuando a bater. Adiciona-se a manteiga a farinha de trigo e o fermento, batendo sempre; junta-se mais o cravinho socado. Depois de tudo bem misturado e batido, deixa-se descansar a massa por uns 15 a 20 minutos, depois esticar bem como o rôlo a massa sobre uma tábua ou pedra mármore, polvilhando um pouco de farinha de trigo por cima, e com uma carretilha corta-se a massa a gosto.

Uma tarde com Maria Aparecida A DEFESA COLETIVA

(Conclusão da 3.ª pág)

que um grupo de jovens de varias camadas sociais — estudantes, operários, ferroviários, etc. — preparava-se para levar-me a sua solidariedade, quando fui posta em liberdade. Quero deixar aqui testemunhado o meu reconhecimento a todos que por mim se interessaram. O Natal que lá passei, deixou-me gratas recordações; foi um Natal de muita amizade, em que o povo mostrou sua grande tendencia para a fraternidade, seu imenso desejo de paz e amor para o mundo.

(Procuramos sempre dar, com a nossa conduta, um exemplo digno dos motivos da nossa luta e isto fez com que os próprios presos se irmassem conosco, a ponto de chorarem ao se despedirem de nós. Na vespera de nossa libertação, os camponeses de Tupã mostraram sua alegria soltando fogos em regosijo pela nossa absolvição. Desde o momento da nossa saída da cadeia durante todo o percurso de nossa viagem, encontramos sempre a mais cordial solidariedade. A estação de Marília achavam-se dezenas de pessoas amigas, que me fizeram descer e só seguir para Vera Cruz no dia seguinte, onde também fui festivamente recebida por todo o povo, sendo conduzida em passeata a pé para a minha casa. Em São Paulo diversas homenagens me

foram prestadas, dando-me sempre a satisfação de ver quanta gente se irmana nesta luta pela Paz!

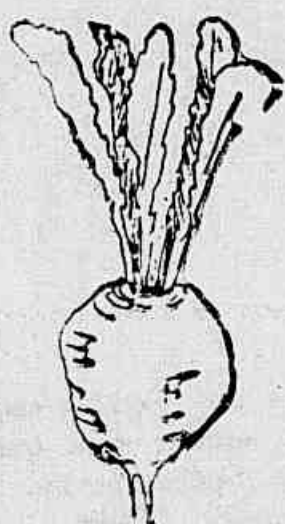
Aproxima-se agora a II Convenção Feminina Estadual. Certa estou de que esta Convenção, pela sua importancia, pelos temas escolhidos — A MULHER E A FRATERNIDADE UNIVERSAL — CARESTIA DA VIDA E PROTEÇÃO A INFÂNCIA — IMPRENSA FEMININA — irá trazer grandes beneficios para a mulher, mostrando-lhe a necessidade de organizar-se e de organizadamente lutar pelos seus direitos a uma vida decente e digna de ser vivida, pelo bem-estar, saúde e felicidade de seus filhos. Quero aproveitar todas as experiencias tiradas deste tenebroso ano que se findou, para levar às minhas companheiras o maximo que eu puder, em prol das reivindicações femininas, em prol da Paz e de um Mundo melhor e mais feliz!"

E, longe de se deixar abater por tão tristes recordações, despediu-se de nós vivamente, com o entusiasmo de quem prevê a realização do sonho de sua vida — ver emergir da miséria que nos acabrunha, um povo robusto, enérgico e feliz! — dizendo-nos:

"PELA PAZ e POR UM MUNDO MELHOR, minhas amigas!"

Alfabetização

5ª Lição



na...bo
nabo



ne...nê
nenê

Para ler e copiar:

Babá leva o nenê
Babá leva o nenê
Nenê é bonito
Nenê é bonito

Leia e forme com as sílabas abaixo as seguintes palavras:

na - ta no - va ti - na boi - na
no - ta no - ve to - na bai - le
ne - to noi - te lo - na ba - na - na
ne - la noi - va no - na bu - ni - to

na	ne	ni	no	nu	nê	no	na	ne
ta	te	ti	to	tu	ta	te	ti	to
va	ve	vi	vo	na	noi	na	la	le
ba	be	bi	bo	bu	bai	boi	na	ne

NICE FIGUEIREDO

E' indiscutível, apesar de todos os ardis empregados na prática, é indiscutível que o trabalho exige uma compensação. Compensação que não é só o salário, desproporcional e mais leve que o trabalho, mas que são todas as garantias que as leis, forçadas pelas realidades, tiveram de consagrar, já que ficara demonstrado a desigualdade entre o capital ganancioso de um lado e o vendedor do trabalho, de outro.



Uma das compensações do trabalho é, sem dúvida, a defesa coletiva dos interesses e direitos dos que trabalham: a greve. Tanto é assim, que, mesmo nas épocas do trabalho escravo, do trabalho sem nenhuma compensação, em que o trabalhador fazia parte do capital, era propriedade dos patrões como são hoje as máquinas de uma fábrica, mesmo naquela época alguns movimentos, considerados insurreições, se registraram como protesto às condições de exploração que eram submetidos à força. Penas severíssimas eram impostas aos participantes, por isso esses movimentos eram raros. Mas a noção do protesto em conjunto, mais eficiente, já existia.

E perdura e se desenvolve à medida que o trabalho perde a sua condição servil, perde o caráter vergonhoso e adquire aparente liberdade.

A Idade Média conhece a greve, sem a importância e a frequência dos nossos dias, mas os trabalhadores, forçados a produzir dentro das corporações que lhes sufocavam a iniciativa e a possibilidade de desenvolvimento, já se reuniam contra os "mestres patrões".

Nos tempos modernos, onde tudo se faz na base das necessidades do maior número, embora em proveito do menor, a greve se transforma numa exigência que as Constituições são forçadas a reconhecer.

A medida que o capital perde em extensão e ganha em força, aumenta o volume dos que são compelidos a dispendir oito horas de suas existências para comprar a comida e a roupa e, se sobrar, a educação e o divertimento. As necessidades de uns passam a ser de todos. A vontade de uns é a de todos também. Portanto, a defesa coletiva — vontade de todos — é o meio mais fácil e eficiente para conseguir satisfazer as necessidades que são iguais para todos.

Por isso, a greve faz parte da compensação que decorre, obrigatoriamente, do trabalho, a compensação, talvez, mais importante que o próprio salário.

Como tem sido encarada a questão da defesa coletiva dos direitos dos trabalhadores? E' o que veremos em seguida.

FESTA DE "MOMENTO FEMININO"

No dia 16 do corrente as amigas de "MOMENTO FEMININO" realizaram uma festa, em benefício do querido jornalzinho, no Leblon — D. Federal.

As 13 horas foi servida uma succulenta macarronada, seguida de um animado show e encerrada com animadas danças que se prologaram até às 21 horas.

Foram oferecidas prendas aos amigos presentes, e feito um sorteio de um vidro de perfume para senhoras e uma linda cigarreira para os homens.

Servimo-nos da oportunidade para agradecer a todos os amigos que cooperaram com sua presença, com donativos e com o seu trabalho para o sucesso da nossa festinha.

MENINA POBRE

Criança pobre não brinca. E' magricela e doentia. Sua alma chora aflição. Soluços de agonia.

E' triste a criança pobre, Andrajosa, quasi nua, Os trapos que o corpo cobre, Foram encontrados na rua.

Quando frequenta a escola, O uniforme é surrado, O lanche feito de esmola, Pão duro, pão minguaço.

O pai vive embriagado, O fogo sempre apagado, Afogando a cruel penúria, O lar, é todo injúria.

Falou a menina rica: — Menina pobre é bicho!... Um dia a vi na esquina, Comendo na lata de lixo!...

Menina pobre, canse e sorria, Está vendo aquilo, além?... O nascer de um novo dia, O qual será seu também...

Será belo então o mundo, Brotará o flores na terra... Num sorvedouro profundo, Sumirão, miséria e guerra!

Não haverá mais pobreza... Todos os lares serão iguais, Cantará a Marselheza, As marchas triunfais.

Cantem, pobres meninas, Não chorem, não chorem mais, As bandeiras purpurinas, Trarão novos ideais...

Maria Luiza — Campinas — S. Paulo

ATIVIDADES FEMININAS

(Conclusão da 5.ª página)

mam terem realizado no dia 22 de abril um espetáculo que contou de hora de calouros, com prêmios oferecidos pelo comércio local, conjunto regional, dupla cômica e uma comédia «Esta casa é um paraíso». A União Feminina contou com o apoio do prefeito e de outras autoridades e com a colaboração de inúmeros artistas e amigos.

:-O:-

MINAS GERAIS — No dia 9 de abril a União Feminina promoveu no bairro do Progresso uma Mesa Redonda, preparatória da Convenção Estadual, sendo eleitas as delegadas.

A União Feminina de Uberlândia tem prestado solidariedade às famílias dos camponeses presos em Canapolis, enviando mantimentos.

:-O:-

ESPIRITO SANTO — A Associação Feminina de São Torquato está realizando um levantamento das reivindicações dos moradores desse bairro de Vitória, a fim de encabeçar a luta das mulheres por melhores condições de vida.



AS LEITORAS ESCRIVEM AS MULHERES DO PIAUI

MATERNIDADE NO NORDESTE



FERNANDA BRITO

A crise econômica que assola nosso país, deixa as mulheres na mais desesperada situação. Nos Estados mais atrasados como o nosso, onde os salários são muito baixos e não existe quase trabalho, elas sentem, ainda com mais intensidade esta terrível crise. A luta diária para adquirir com o pequeno salário as coisas mais indispensáveis, cria no espírito de cada dona de casa, a revolta contra a passividade do governo frente às constantes altas nos gêneros indispensáveis aos lares mais pobres, obrigando-as assim, a lutarem pela vida, ou a sucumbirem na mais negra miséria.

Foi isto o que aconteceu com as mulheres de Teresina, que cansadas de esperarem pela in-

tervenção do governo, compreenderam que só elas unidas poderiam fazer cessar estes constantes aumentos, e através da União das Mulheres de Teresina, com o apoio de 180 mulheres, apresentadas por uma comissão, iniciaram a luta contra a carestia, levando o seu protesto junto à Comissão de Preços, Prefeito e Governador, pedindo o tabelamento dos gêneros.

Apesar de desencorajadas pelo Presidente da Comissão de Preços, que lhes disse nada poder fazer, pois se tabelasse os produtos eles viriam a faltar, aconselhando-as a esperarem pelo inverno, quando tudo baixaria normalmente, elas não esmoreceram e continuaram sua luta, apelando para o Prefeito, e deste pa-

ra o Governador. No entendimento com estas autoridades, ouviram delas, a afirmação de que iriam tomar o maior interesse na solução deste caso, pois sabiam ser justos e necessários o que pleiteavam.

No entanto, os dias foram passando-se e os aumentos continuando da mesma forma, especialmente o da carne, que ao contrário do que afirmou o presidente da Comissão de Preços, «que este produto baixaria normalmente no inverno, sem necessidade de tabelamento», atingiu nesta época a Cr\$ 12,00 o quilo. Este problema era tão sentido, que em vista desta demora a comissão de mulheres, voltou diversas vezes a Karnaa, a insistir junto ao governador, pela sua solução. Depois de quase três meses de luta, viram baixar a carne de Cr\$ 12,00 para Cr\$ 7,00.

Embora com grandes debilidades, esta vitória serviu de estímulo e exemplo para outras lutas e tenho a certeza, de que em outras campanhas desta natureza as mulheres de Teresina, darão uma amostra mais viva de sua capacidade de luta em defesa dos seus direitos.

ISIS SOUZA.
Teresina — Piauí.

“O interior do Brasil, é quase totalmente povoado de analfabetos. O NORTE e o NORDESTE para falar somente do que conheço, é uma lástima. A Serra Grande, por exemplo: num raio de mais de 29 léguas, possui apenas 3 escolas, sendo que, na realidade, só dispõe de duas a cura, é um prédio bonito no qual o governo enguliu quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros, mas que até hoje não viu professora.

Nessa região, onde a fertilidade é uma coisa assombrosa, de acordo com o último recenseamento, vegetam, em completa miséria e abandono, 9.340 criaturas de Deus... As condições de vida são as mais primitivas possíveis: as mulheres dão à luz aos seus filhos TREPADAS num cepo (pequeno tronco de árvore, com 30 ou 40 cm. de altura). O umbigo do recém-nascido, é “medicado” pela “caximbera” (cachimbeira, aparadeira, corta umbigo e mala) nomes que se dá no interior às mulheres que assistem às parturientes), com uma “meizinha” (mata criança) de fumo bruto, mel de abelha e azeite de carrapateira (manha).

Por falta de assistência social, como também por completa ignorância dos assuntos ligados à pediatria, o índice de mortalidade infantil é inerivelmente elevado... Tomando por base os assentos de batismos de Sussuanha (distrito de Inhuçu), em 1949 nasceram 192 crianças de am- (nome) e houve 85 mortes antes de atingir 1 ano de idade”.

FERNANDA BRITO
Fortaleza — Ceará.

Pego uma assinatura de MOMENTO FEMININO para

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Assinatura de meses.

a Moreninha

Romance de J. M. de MACEDO

A ironia o feriu. A interessante Moreninha lançou sobre Augusto um olhar de aprovação e sorriu-se brandamente; gostou de ver manejar sua rama favorita. Sem se explicar o porquê, também o nosso estudante teve em muito conta aquele sorriso da menina travessa. Fabricio continuou:

— Venha embora o ridículo, que nem por isso poder-se-á negar que para o nosso Augusto não houve, não há, nem pode haver amor que dure mais de três dias.

Todas as senhoras olharam para o rei daquele horrendo crime de lesa-formosura. Augusto respondeu:

— E o que há aí de mais engraçado, é que Fabricio tem a culpa disso, porque, enfim, manda o meu destino que eu sempre tenha andado, ande, e haja de andar em companhia dele, que, com a maior crueldade do mundo, tira-me todos os lances, antes de três dias de amor.

Fabricio torceu-se sobre a cadeira e prosseguiu:

— Nada de fugir da questão. Poder-se-ia julgar fraqueza querer de algum modo ocultar que, tanto em prática como em teoria, o meu colega é e se preza de ser o protótipo da incostância.

— Eis o que ele não pode negar, acudiu Leopoldo e Felipe, rindo-se.

— E para que negar, se já o nosso colega afirmou que eu me prezava de ter essa qualidade?...

— Misericórdia! exclamou uma das moças.

— É possível?!... perguntou o avô de Felipe, com seriedade.

— É absolutamente verdade, respondeu o estudante. Lançou

depois de um olhar em derredor da mesa e todas as senhoras lhe voltaram o rosto. D. Quinquilha tinha nos lábios um triste sorriso. A Moreninha olhou-o com espanto, durante um certo tempo, mas logo depois soltou uma sofrível risada e pareceu ocupar-se exclusivamente de uma fatia de pudim.

Reinou silêncio por alguns instantes; Fabricio parecia vitorioso; Augusto estava como em isolamento, as senhoras olhavam para ele com recelo, e mostravam temer encontrar seus olhos; dir-se-ia que receavam que de uma roca de olhares nascesse para logo o sentimento que as devesse tornar desgraçadas. Desde as fatais palavras de Fabricio, Augusto era naquela mesa o que costumava ser um leproso na idade média: — o homem perigoso, cujo contacto podia fazer a desgraça de outrem.

Fabricio compreendeu em quão triste situação estava o seu adversário e, indeciso se havia de deixá-lo debatendo-se em sua má posição, quis ainda piorá-la, e foi, talvez, arrancá-lo dela. Fabricio, pois, falou; as senhoras embeberam nele os olhos e o aplaudiram, enquanto, Augusto, servindo-se de um prato de grosso melado afetava prestar pouca atenção ao seu acusador.

— Sim, minhas senhoras, é um jovem inconstante, acessível a todas as belezas, reunindo-as ao mesmo tempo para correr atrás de outra, que será logo deixada nela vista de uma nova como se ele fosse a nércia da matéria, que conserva impressão, mas que não a guarda senão o tempo é gasto por um novo agente a modificá-la!

— Muito bem! muito bem! disseram algumas vozes.

— Seu coração é pétrea abóboda de teatro, que não entenda o dizer de Auber quando soluça na flauta ternos sons de musical discurso, pois aquela muda superfície reflete e a todos esquece com estúpida indiferença!...

— Bravo!... Fabricio está hoje romântico! exclamou Leopoldo, apontando maliciosamente para a garrafa que se achava defronte do orador, e quase de todo esgotada.

— Apoiadíssimo!... murmurou Augusto, apontando também para a garrafa.

Mas ele deverá viver de lágrimas, suspiros e ansias de condenado... concluiu Fabricio.

— Bravo!... muito bem!... bravo!...

— Peço a palavra para responder! exclamou Augusto.

— Tem a palavra, mas nada de maçada!

— Duas palavras, minhas senhoras, só duas palavras.

— Sim, defenda-se, defenda-se.

— Defender-me?... certo que o não farei; poderia, ao contrário acusar, mas também não quero; julgo apenas oportuno dar algumas explicações. Minhas senhoras: debaixo de certo ponto de vista o meu colega Augusto disse a verdade, porque eu sou, com efeito, o mais inconstante dos homens em negócios de amor.

— Ainda repete?!

— Mas também, quem me conhece bastante, conclui que, por fim de contas, não há amante algum mais firme do que eu.

— O senhor está compondo enigmas.

— Não o interrompam, deixem-no apresentar seu programa amoroso.

— Sim, minhas senhoras, continuou Augusto; vamos ao desenvolvimento da primeira proposição.

— Ouçam! ouçam!

A minha inconstância é natural justa e sem dúvida estimável. Eu vejo uma senhora bela, amável, não porque ela seja

senhora... mas porque é bela; logo eu amo a beleza. Ora, esse atributo não foi exclusivamente dado a uma senhora, e quando o encontro em outra, fora, injustiça que eu desprezasse nesta aquilo mesmo que eu tanto amei na primeira.

— Bravo!... viva o raciocínio!

— Mais ainda. Todo mundo sabe que não há quem nasça perfeito. Suponhamos que eu etou na agradável companhia de três jovens, e todas lindas; a primeira vence a segunda na delicadeza do talhe, a segunda supera aquela na ternura do olhar e na graça dos sorrisos, e a terceira, enfim, ganha na sublime harmonia de umas bastas madeixas negras, coroando um rosto romanticamente pálido; ora, bem se vê que seria cometer a mais detestável injustiça se eu, por amar a delicadeza do talhe da primeira, me esquecesse das ternuras dos olhares e da graça dos sorrisos da segunda, assim como das bastas madeixas negras e do rosto romanticamente pálido da última...

— Muito bem, Augusto, exclamou Felipe. Estou achando um não sei que tão aproveitável no teu sistema, que me vejo em termos de segui-lo.

— Eis aqui, pois, porque sou inconstante, minhas senhoras; é o respeito que tributo ao merecimento de todas, é talvez o excesso a que levo as considerações que julgo devidas ao sexo amável, que me faz volúvel. Agora eu entro na segunda parte de minha explicação.

— Atenção!... ele vai provar que é constante!...

— Antes que ninguém, minhas senhoras, eu repreendi o meu coração pela sua volubilidade; mas vendo que era vão trabalho querer extinguir por tal meio uma disposição que a natureza nele plantara, pretendi primeiro achar na mesma natureza um corretivo que o fizesse constante. Procurei uma jovem encantadora para me lançar em cativelo eterno, mas debalde o fiz, porque eu sou tão sensível ao poder da formosura, que sem-

pre me sucedia esquecer a bela de ontem pela que via hoje, a qual, pela mesma razão, era esquecida depois. Quantas vezes, minhas senhoras, nos meus passeios da tarde, eu olvidei o amor da manhã desse mesmo dia, por outro amor, que se extinguiu no baile dessa mesma noite!...

— É exageração! disse uma senhora.

— É exatamente assim, atuiu Fabricio.

— Que folha dalho!... exclamou d. Quinquilha.

— Então, minhas senhoras, procebam Augusto, eu sei que deveria recorrer a mim próprio para tornar-me constante. Consegui-o. Sou firme amante de uma só objeto que não tem existência real, que não vive.

— Como é isto! então a quem ama?

— A sua sombra, com Narelse?

— A boneca que se vê na vitranga do Desmarais?...

— Ao Cupido Praxiteles, como Akidias de Rhodes?...

— Nada disso.

— Então, a quem?

— A todas as senhoras, resumidas num ideal corrente. A custa dos belos olhos de uma, das lindas madeixas de outra, do colo de alabastro desta, do talhe elegante daquela, eu formei o meu belo ideal, a quem tributo o amor mais constante. Reuno o que de melhor está repartido e faço mais ainda: aperfeiço a minha obra todos os dias. Por exemplo, retirando-me desta ilha, eu creio que vestirei o meu belo ideal de novas formosas!

— Viva o cumprimento!

— Foi assim, minhas senhoras, que me pude tornar constante, e, graças ao meu proveitoso sistema, posso amar a todas as senhoras a um tempo, sem ser infiel a nenhuma. Disse.

— Muito bem!... muito bem!

— Augusto desempenhou-se. O champanhe estourava naquele momento. Leopoldo deu a palavra pela ordem.

(Continua)

Arroz amargo

A platéia brasileira ainda não viu, e talvez não veja, essa produção da Lux Film, sobre as colhedoras de arroz do Vale do Pó, na Itália.

O assunto é novo, não explorado, e era de esperar por isso que a história desses milhares de mulheres, vindas dos pontos mais diversos do país, que durante cinco ou seis semanas passam os dias no trabalho árduo e estafante da colheita do arroz, com água até às coxas, curvadas sob um sol martirizante fosse cantada com honestidade.

Era de esperar que tivessem a sua história contada com mais interesse e humanidade:

Lendo o resumo da história, que passamos a apresentar, você julgará, leitora amiga, se temos ou não razão.

x x x

As colhedoras de arroz estão

na estação ferroviária, enquanto um locutor irradia a "gloriosa partida" para o Pó.

— "Ao ladrão! Ao ladrão! ouve-se gritar e Valter se aproxima de Francesca e a abraça fortemente, para despistar a polícia que o persegue.

Assim começa a história de Francesca e de Silvana, outra colhedora, traquejada, que ouvira a conversa entre Valter e Francesca.

As mulheres chegam ao lugar e se instalam na ranja onde estavam os soldados. Francesca receia por sua situação de "clandestina", não contratada. Mas não estava só, havia muitas na mesma situação.

Marco, um dos soldados, conversa com Francesca e Silvana e apanha um lenço da primeira, dentro do qual está um colar, roubado por Valter.

Francesca esconde o lenço sob

o travessiro, mas Silvana vê tudo.

As clandestinas são proibidas de trabalhar e devem voltar, mas Francesca resolve ficar à frente das companheiras e elas trabalham melhor que muitas das outras.

Resultado inevitável: uma grande luta entre as mulheres, que só acaba com a intervenção de Marco.

Marco declara-se a Silvana e Valter vem à granja. Há um grande baile e os dois brigam por ciúmes.

Valter não deixa de roubar e aproxima-se mais e mais de Silvana. Francesca descobre o roubo e diz a ele que não deve roubar mulheres pobres. Diz-lhe que se vá embora.

Durante uma festa em que está, sendo coroada "Miss Colheita", alguém grita que os campos estão sendo inundados. Trabalho de Valter e companhia e também Silvana.

Marco e Francesca descobrem Valter e Silvana, que tentam esconder-se. Valter atira uma faca e atinge Marco. Francesca atira e Valter cai.

Silvana aponta o revólver e perde os tiros. Marco tenta salvá-la, mas ela, enlouquecida, descarrega os dois últimos tiros em Valter, que tenta fugir. Silvana sai correndo e se atira de uma plataforma. Seu corpo é coberto de arroz pelas companheiras e assim termina o film.

x x x

Eis a história de "Arroz Amargo". A dura vida das colhedoras de arroz serviu apenas de pretexto para uma história de crimes, de suicídio e rou-



bos. Nenhuma palavra de solidariedade às mulheres que trabalham nessa tarefa estafante.

E elas cantavam para escon-

der o cansaço, sabem o quê? — Tu, ó colhedora. Não deves jamais desesperar nem desistir. Todo o dia costas curvadas, se estás cansada, canta...



2023-2024

2023-2024

2023-2024

2023-2024